



## HORROR NO ORIENTE MÉDIO



Imagem de vídeo mostra blindados e veículos das Forças de Defesa de Israel (IDF) entrando em Gaza



Em outro registro, os tanques avançam dentro do enclave palestino, ao lado da cerca da fronteira



Soldados das IDF abrem contêiner para acondicionar mortos nos atentados de 7 de outubro, no sul de Israel



Famílias e amigos de reféns do Hamas protestam pela libertação, em Tel Aviv: angústia e medo

# Ensaio para a invasão

ISRAEL REALIZA OFENSIVA TERRESTRE "SELETIVA", NO NORTE DE GAZA, COM TANQUES E INFANTARIA. HAMAS DIVULGA LISTA COM NOMES DE 6,7 MIL PALESTINOS MORTOS. ESPECIALISTAS AVALIAM ESTRATÉGIA DE NETANYAHU

» RODRIGO CRAVEIRO

Pela primeira vez desde o início da guerra, em 7 de outubro, as tropas israelenses utilizaram tanques de guerra e infantaria em uma "operação seletiva, no norte da Faixa de Gaza". De acordo com o comunicado militar das Forças de Defesa de Israel (IDF), a incursão é "parte dos preparativos para as próximas fases de combate". "Os soldados deixaram a área ao fim da atividade", acrescenta a nota. O ministro da Defesa, Yoav Gallant, fez um pronunciamento em rede nacional de televisão no qual deixou antever que os militares veem os combates contra o grupo extremista Hamas como decisivos. "Esta é uma guerra pela nossa casa, somos nós ou eles, e venceremos", prometeu. "Temos 1.400 civis e soldados assassinados, e 224 sequestrados. Estou determinado a fazer todos os esforços para devolver os reféns às famílias", garantiu. O premiê israelense, Benjamin Netanyahu, revelou que seus soldados mataram "milhares" de integrantes da facção.

As IDF divulgaram imagens de vídeo mostrando uma coluna de blindados e escavadeiras que atravessam uma cerca de fronteira. Outra gravação parece exibir um ataque aéreo e edifícios atacados com munições, com estilhaços voando ao lado de uma nuvem de fumaça. O Hamas anunciou que 50 dos 224 reféns morreram durante os bombardeios israelenses. A facção divulgou uma lista com os nomes de 6.747 nomes de palestinos que também perderam a vida na guerra, incluindo 2.913 crianças.

Em Haia, onde se reuniu com membros do Tribunal Penal Internacional (TPI), o chanceler palestino, Riyad al-Maliki, denunciou uma "guerra de vingança" e pediu um cessar-fogo no conflito. Ao mesmo tempo,

Mahmud Hams/AFP



Palestinos buscam sobreviventes e mortos sob os escombros de prédio em Khan Yunis, no sul da Faixa de Gaza

dirigentes dos países da União Europeia (UE) defenderam a criação de "corredores humanitários" e a implementação de "pausas" que permitam o envio de ajuda urgente à população da Faixa de Gaza.

### Motivação

Por telefone, Efraim Inbar — presidente do Instituto para Estratégia e Segurança de Jerusalém (JISS, pela sigla em inglês) — afirmou ao **Correio** que a incursão ocorrida durante a madrugada de ontem foi um "ensaio para a invasão". "O Exército israelense pretendia comprometer as defesas do Hamas e, possivelmente, preparar um caminho seguro para a ofensiva terrestre", explicou. O especialista

prevê uma oposição dura do Hamas a uma invasão massiva de soldados e tanques. "Os combatentes do Hamas estão muito motivados, sob o ponto de vista ideológico. O grupo também utiliza drones para se adiantar aos combates. Será uma batalha muito difícil", acrescentou.

Inbar considera como "secundário" o fato de o Hamas manter 224 pessoas capturadas durante os ataques de 7 de outubro. "Não podemos garantir a segurança dos reféns. Isso é algo secundário no momento. Se soubéssemos onde eles estão, enviaríamos tropas para resgatá-los. Como não sabemos, apenas temos que ir em frente", disse.

Chuck Freilich, ex-assessor adjunto de segurança nacional do governo de Israel e analista do Instituto para Estudos de

Segurança Nacional (em Tel Aviv), avalia que a breve incursão em Gaza foi um preparativo para que as IDF comecem a destruir algumas das capacidades militares do Hamas. "Quando a operação completa for iniciada, ela será desenhada para acabar com a organização militar do grupo, não para destruir todos os combatentes, os foguetes ou os túneis. Depois, Israel espera derrubar o corpo de governo do Hamas em Gaza e colocar um sucessor."

Ex-diretor executivo da organização não governamental Human Rights Watch (HRW), Kenneth Roth admitiu à reportagem o temor de que uma ofensiva terrestre a Gaza cause ainda mais mortes entre os 2,3 milhões de moradores. "Teremos que esperar e examinar a

invasão, caso realmente ocorra. No entanto, levando-se em conta o elevado número de mortos nos bombardeios de Israel, assim como o comprovado desrespeito do Hamas pela vida de civis, podem caracterizar uma ação por terra."

Ao ser questionado sobre a entrada momentânea de tanques em Gaza, Basem Naim — chefe do Departamento Político do Hamas em Gaza — disse ao **Correio** que somente leu sobre o assunto na mídia israelense. Ele refutou o anúncio feito por Netanyahu de que "milhares de terroristas do Hamas" teriam sido mortos por Israel desde 7 de outubro. "Essa alegação somente procede se considerarmos que todas as famílias civis visadas são do Hamas, porque apoiam a resistência palestina", observou.

### Eu acho...

Fotos:Arquivo pessoal



"Nós não podemos destruir a ideologia do Hamas. Principalmente, pelo fato de que o ideário do grupo é muito popular entre os palestinos. Cerca de 60% dos palestinos de Gaza apoiam o Hamas. Nós podemos desmantelar os foguetes do Hamas. Podemos capturar suas armas e seus líderes, e desintegrar a infraestrutura do grupo e as plataformas de lançamento de foguetes. Podemos fazer várias coisas durante uma invasão a Gaza."

Efraim Inbar, presidente do Instituto para Estratégia e Segurança de Jerusalém



"Os combates durante uma invasão à Faixa de Gaza, provavelmente, serão muito sangrentos. Mas são essenciais. O que o Hamas fez foi um massacre absoluto. Se Israel nada fizer e permitir que o Hamas aja como quiser, eles farão novamente. Assim como Hezbollah e o Irã também farão. No fim das contas, essa é uma batalha existencial para o Estado de Israel."

Chuck Freilich, ex-assessor adjunto de segurança nacional do governo de Israel

### MASSACRE NOS EUA

## Biden: "Nossa nação está de luto novamente"

» MATHEUS MORGADO  
ESPECIAL PARA O **CORREIO**

Uma pista de boliche e um bar na cidade de Lewiston, no estado norte-americano do Maine, foram cenários de um massacre que deixou pelo menos 18 mortos e 13 feridos, segundo a governadora, Janet Mills. Armado com um rifle semiautomático, um reservista do Exército dos EUA abriu fogo nos dois locais, na noite de quarta-feira. Até o fechamento desta edição, o atirador continuava foragido. O presidente Joe Biden ordenou o hasteamento da bandeira nacional a meio mastro em todos os prédios

públicos federais. "Nossa nação está de luto novamente", lamentou o democrata, ao pedir ao Congresso, mais uma vez, para "proibir as armas de assalto".

As autoridades de Lewiston identificaram o suspeito como Robert Card, de 40 anos. A emissora ABC News reportou que Card esteve internado por duas semanas em uma unidade de saúde mental, no começo do ano, após supostamente ameaçar atirar em uma base da Guarda Nacional dos EUA. A população de Lewiston foi aconselhada pela polícia a permanecer em casa durante todo o dia de ontem, enquanto as autoridades faziam

Androscoggin County Sheriff's Office/AFP



uma caçada ao assassino.

"O que diferencia esse evento de outros do tipo é o tempo pelo qual o atirador se encontra foragido", explicou ao **Correio** Jaclyn Schildkraut, professora de justiça criminal da Universidade Estadual de Nova York e diretora do Consórcio Regional de Pesquisa sobre Violência Armada. "É raro que os

atiradores fujam da cena do crime. Normalmente, eles são capturados em, no máximo, algumas horas ou cometem suicídio", disse ela.

Tiroteios em massa são tragédias comuns nos Estados Unidos. Apenas neste ano, foram contabilizados 566 incidentes em todo o país, segundo o Gun Violence Archive, organização não

### Com a arma em punho, atirador sai do boliche após ataque: 18 mortos e 13 feridos

governamental que reúne dados sobre a violência armada nos EUA. De acordo com o portal, o ataque da última quarta-feira é o pior de 2023 em número de mortos.

### Desespero

Riley Dumont estava na pista de boliche com a família, incluindo a filha de 11 anos, e disse à ABC News que os tiros foram disparados durante uma partida. "Eu me joguei sobre minha filha. E minha mãe pulou sobre mim", contou Dumont. "As pessoas gemiam e choravam."

Apesar de ter uma população de apenas 36 mil pessoas, Lewiston é a segunda maior cidade do Maine. O estado não registrava casos

de tiroteios em massa desde, pelo menos, 1966, de acordo com Schildkraut. No entanto, o Giffords Law Center para a Prevenção de Violência Armada indicava a vulnerabilidade da região. "A falta de leis básicas de segurança sobre armas de fogo no estado do Maine coloca os cidadãos em grave risco", afirma o site do instituto.

"Infelizmente, é improvável que consigamos resolver totalmente esse problema", analisa Schildkraut, ao abordar a alta incidência de tiroteios em massa nos EUA. A prevenção, segundo ela, pode ser mais efetiva e precisa incluir toda a população. "A maior questão é identificar sinais de alerta. O que impede tragédias como essa são pessoas que tenham informações (sobre intenções e comportamentos de possíveis agressores) e as levam para as autoridades", admitiu.